

CONSELHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA

APRESENTAÇÃO DE ACÇÃO DE FORMAÇÃO
NAS MODALIDADES DE ESTÁGIO, PROJECTO, OFICINA DE FORMAÇÃO
E CÍRCULO DE ESTUDOS

Formulário de preenchimento obrigatório, a anexar à ficha modelo ACC2

An_{2-B}

N.º _____

1. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO

Metodologia de Ensino – “Ensinar é Investigar” – Prática diferenciada em Sala de aula

2. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA AÇÃO: PROBLEMA/NECESSIDADE DE FORMAÇÃO IDENTIFICADO

A organização desta acção de formação assenta em dois factores:

- A constatação da existência de turmas cada vez mais heterogéneas que integram alunos com motivações, dificuldades e interesses muito diversificados, promovendo no docente a consciencialização da desadequação das práticas pedagógicas que não satisfazem as necessidades de aprendizagem dos alunos.

- A consciencialização dos docentes da necessidade de dotarem a sua prática pedagógica de matérias, estratégias e recursos didáticos diversificados e adequados ao perfil dos alunos permitindo que cada um seja construtor do seu percurso de aprendizagem conduzindo-o à superação das dificuldades com vista à promoção do sucesso individual

3. DESTINATÁRIOS DA ACÇÃO

Docentes do 1º ciclo e docentes da educação Pré-escolar

4. EFEITOS A PRODUIR: MUDANÇA DE PRÁTICAS, PROCEDIMENTOS OU MATERIAIS DIDÁCTICOS

Pretende-se promover o desenvolvimento profissional de professores do 1.º ciclo do ensino básico e da Educação Pré-escolar nas dimensões reflexão, práticas e conhecimento didáctico, colaboração e autonomia, no contexto de um projecto de investigação colaborativa que tem como ponto de partida as práticas comunicativas

Pretende-se também produzir mudança gradual ao nível das práticas destes docentes criando um maior dinamismo nas aulas, através de actividades sistematicamente mais organizadas, planeadas, realizadas e discutidas com os alunos tornando-os mais despertos e motivados para a aprendizagem.

5. CONTEÚDOS DA ACÇÃO

1 – Práticas educativas e Diferenciação

Planeamento

- A organização das actividades dos alunos
- Gestão do tempo e do espaço de aprendizagem
- Recursos e materiais didácticos de suporte às aprendizagens
- Avaliação e regulação das aprendizagens

2- Diferenciação pedagógica

- Diferenciar o quê, como e para quê

6. METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO

6.1. Passos Metodológicos

Sessões presenciais

- O planeamento educativo
- A organização das actividades dos alunos
- Gestão do tempo e do espaço de aprendizagem
- Recursos e materiais didácticos de suporte às aprendizagens
- Metodologia de trabalho de projecto
- Organização da sala de aula como um espaço de conhecimento partilhado
- O papel do professor
- Avaliação e regulação das aprendizagens
- Reflexão sobre a relação dialética entre o desenvolvimento e aprendizagem
- Fomento do conflito e do contraste entre parceiros (conflito sócio - cognitivo)
- Estudo e reflexão sobre as práticas educativas num contexto de diferenciação:
- Discussão de textos

Sessões não presenciais

- Leitura de alguns textos teóricos para discussão nas sessões presenciais
- Visionamento de vídeo clips para reflexão nas sessões presenciais
- Selecção e construção de recursos e materiais didácticos de suporte às aprendizagens nas aulas
- Planificação de uma sequência de aprendizagem que conduza o aluno à construção do seu próprio conhecimento e sua aplicação na sala de aula.

6.2. Calendarização

6.2.1. Período de realização da ação durante o mesmo ano escolar:

Entre os meses de fevereiro e março (5 semanas)

6.2.2. Número de sessões previstas por mês: 4

6.2.3. Número de horas previstas por cada tipo de sessões: 3

Sessões presenciais conjuntas: 15

Sessões de trabalho autónomo: 15

7. CONDIÇÕES DE FREQUÊNCIA DA AÇÃO:

Docentes dos grupos de recrutamento 100 e 110

8. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

A avaliação terá um carácter qualitativo e quantitativo, espelhado numa escala classificativa de 0 a 10 valores, de acordo com o teor da Circular nº3 do CCPFC, de Setembro de 2007.

Serão consideradas duas componentes de avaliação: a do trabalho presencial e a do trabalho autónomo. Os registos de avaliação dos formandos atendem a todos os elementos que traduzam o desempenho do formando, nomeadamente:

- Assiduidade,
- Participação;
- Relacionamento interpessoal e capacidade de partilha;
- Conhecimentos científicos e profissionais evidenciados;
- Trabalhos e actividades realizadas
- Trabalho final.

A avaliação dos formandos será feita com base num relatório final individual que explicita e avalie o percurso realizado pelo formando ao longo da acção de formação e que dê conta das suas reflexões no que respeita à operacionalização de estratégias de diferenciação nas aulas e no trabalho diferenciado realizado com os alunos na sala de aula.

9. FORMA DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

Preenchimento de questionários pelos formandos e pelo formador.

10. BIBLIOGRAFIA

- . ALVES, Maria Palmira C. (2004). Currículo e Avaliação - Uma perspectiva integrada. Porto: Porto Editora, col. Currículo, Políticas e Práticas, nº 21
- . MARQUES, Ramiro, ROLDÃO, Maria do Céu (org.).(1999). Reorganização Curricular no Ensino Básico - Reflexão Participada. Porto: Porto Editora, col. CIDINE, nº 8
- . MORGADO, José. (2004). Qualidade na Educação - Um desafio para os professores. Lisboa: Editorial Presença, col. Ensinar e Aprender, nº 30
- FREIRE, Paulo. (2000) *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. ed.Rio de Janeiro: Paz e Terra, 16
- HOFFMANN, Jussara. (1993). *Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre: Educação e Realidade Revistas e Livros,
- HOFFMANN, Jussara. (1999). *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.
- LEITÃO, Maria da Luz -Um itinerário pedagógico “Da criança ao aluno”
- PERRENOUD, Philippe. (2000). *Pedagogia Diferenciada - Das intenções à acção*. Porto Alegre: Artmed Editora
- PERRENOUD, Philippe. (2001). *A Pedagogia na Escola das Diferenças - Fragmentos de uma sociologia do fracasso*. Porto Alegre: Artmed Editora
- PERRENOUD, Philippe. (1999). *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas*. Porto Alegre: ArtMed, Editora
- PERRENOUD, Philippe. (2000). *Pedagogia diferenciada: das intenções à ação*. Porto Alegre: ArtMed Editora
- ROLDÃO, Maria do Céu. (1999). *Gestão Curricular - Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica
- ROLDÃO, Maria do Céu. (1999). *Os Professores e a Gestão do Currículo - Perspectivas e práticas em análise*. Porto: Porto Editora, col. CIDINE, nº 9
- ROLDÃO, Maria do Céu. (2003). *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências - As questões dos professores*. Lisboa: Editorial Presença, col. Ensinar e Aprender, nº 27
- ZABALA, Antoni. (1998). *A Prática Educativa - Como ensinar*. Porto Alegre: Artmed Editora